



NATHÁLIA GARCIA FERNANDES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO

**A INVESTIGAÇÃO DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES ALFABETIZADORES NO
CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Lavras – MG

2022

A INVESTIGAÇÃO DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Nathalia Garcia Fernandes ¹

Francine de Paulo Martins Lima²

RESUMO

No contexto educacional, as discussões teóricas sobre formação inicial de qualidade e efetiva não são novidade. Além disso, são discutidas as qualificações necessárias para o processo de formação, com o objetivo de aprimorar essa etapa de ensino e aprendizado, por meio de iniciativas e programas. Assim, o objetivo geral apresenta-se analisar a Investigação Didática como dispositivo para a formação docente no âmbito do programa Residência Pedagógica. Como objetivo específico pretende-se evidenciar as mudanças de concepções na prática docente e como a investigação didática pôde possibilitar o avanço nas estratégias de ensino durante a pandemia de Covid-19. Portanto, como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo análise documental, em que analisados os registros reflexivos de uma residente integrante da Residência pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, acerca da investigação didática realizada ao longo do programa. Os resultados evidenciaram a importância das reflexões acerca do processo de escrita, dos registros reflexivos e a evolução do olhar investigativo da residente que culminaram nos processos de ensino-aprendizagem com foco no ler e escrever e de seus usos sociais. Nesse sentido, esse estudo corroborou para a construção da formação inicial e da profissionalidade docente, pois possibilitou um novo olhar para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Em síntese, o processo de investigação didática, no contexto da Residência Pedagógica, proporcionou ricas experiências teóricas e práticas e, notadamente, contribuiu para a reflexão sobre a prática pedagógica e seu aprimoramento.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica, Registro Reflexivo, Investigação Didática.

¹ Graduanda em Pedagogia, da Universidade Federal de Lavras. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (2020-2022).

² Doutora em Educação: Psicologia da Educação e docente do Curso de Pedagogia e Orientadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia (2020-2022)

1 INTRODUÇÃO

Discussões teóricas acerca da formação inicial de qualidade e efetiva, não são novidade no contexto educacional. Além disso, são discutidas as qualificações necessárias nos processos de formação com o objetivo de aprimorar as etapas de ensino e aprendizagem, buscando iniciativas e programas que promovam a formação inicial e continuada de docentes.

Segundo Tardif (2007), o trabalho do futuro professor depende de alguns saberes importantes para a sua profissão e esses conhecimentos são necessários para desenvolver no cotidiano, pois mobilizam a prática docente adquirida e construída pelos pedagogos em formação. Ainda de acordo com o autor, é importante que o professor lance mão de alguns conhecimentos, principalmente sobre conteúdo, disciplinas e currículo, os quais serão essenciais para ampliação da prática reflexiva e crítica.

São diversos os desafios existentes no processo de formação inicial, especialmente quando falamos da articulação teórica e prática, que por muitas vezes, é ausente durante a formação docente. Essa articulação é fundamental, para fortalecer a formação científica dos cursos de licenciatura e as práticas docentes, visto que são essenciais ao exercício profissional, seja nas diversas áreas e possibilidades de atuação do pedagogo, assim como na construção da identidade docente para o desenvolvimento e aprimoramento no processo de ensino na educação básica.

Nessa mesma linha conceitual, Gatti (2010, p. 58) afirma que para um profissional atuante, a base inicial deve ser sólida formada pelos mais diversos conhecimentos e diferentes facetas de ação. Esse contexto nos permite entender que os cursos de licenciatura devem possibilitar competências para exercer a práxis pedagógica, isto é, alinhar o fazer científico a suas práticas educativas. Sendo assim, o profissional deve ser capaz de tomar decisões a partir das interrogações reflexivas formuladas pela práxis. Essa é uma tarefa complexa e necessita-se de pressupostos teóricos-metodológicos muito bem definidos (GATTI, 2010, p.58).

De modo geral, os currículos das licenciaturas deveriam garantir aos discentes conceitos e fundamentos educacionais, dessa forma, é de extrema importância fomentar as pesquisas de ensino sobre a formação profissional de

uma forma consolidada e enriquecedora. Diante do exposto, podemos observar que há uma ausência formativa direcionada ao perfil profissional desses professores na formação inicial para atuar na educação básica.

Para Gatti (2011, p. 89) ,

a formação inicial de professores tem importância ímpar, uma vez que cria as bases sobre as quais esse profissional vem a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens que aí adentram, como também, as bases de sua profissionalidade e da constituição de sua profissionalização.

Nessa direção, pensar em processos formativos situados no contexto da escola, ainda no momento da graduação, favorece uma formação docente centrada nas demandas da escola e das necessidades formativas dos professores. Favorece, ainda, a aprendizagem da profissão no contato com as nuances do dia a dia da escola e da sala de aula.

Iniciativas de programas de inserção à docência como o Programa de Bolsa de iniciação à docência – PIBID² e o Programa Residência Pedagógica – RP³, do governo federal, vêm contribuindo sobremaneira para a qualificação da formação inicial e para a inserção gradativa de futuros professores no contexto da escola de educação básica. Estudos realizados por Gatti, Barreto, André e Almeida (2019), evidenciaram que muitos são os ganhos dessas iniciativas para a formação do bom professor e para a reconfiguração dos currículos na formação inicial, apesar de ainda serem programas que não abrangem a totalidade dos estudantes da graduação. As autoras relatam que por meio desses programas e do trabalho neles desenvolvido é possível pensar em possibilidades de qualificação da ação docente, bem como sobre metodologias e processos pedagógicos desenvolvidos, agregando novos conhecimentos profissionais e modos de desenvolver o processo ensino-aprendizagem, muitas vezes superando práticas reducionistas acerca do ensinar e aprender.

Valorizando iniciativas como a descrita e as ações pedagógicas nelas desenvolvidas é que se insere este estudo, o qual tem como objetivo analisar as contribuições do trabalho com a investigação didática como dispositivo para a

² Ano de 2007

³ Ano de 2018

formação docente no âmbito do programa Residência Pedagógica. De modo específico, pretende-se evidenciar as mudanças de concepções na prática docente e como a Investigação Didática pode possibilitar o avanço nas estratégias de ensino.

Para tanto, como percurso metodológico, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa (GIL, 2002) com ênfase na análise documental, notadamente de registros reflexivos, anotações e documentos relacionados ao processo de investigação didática (ID), elaborados e desenvolvidos por uma discente do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, participante do programa Residência Pedagógica (RP), como bolsista, no período de 2020 a 2022. A discente realizava um conjunto de atividades desenvolvidas em parceria com uma escola pública de Lavras Minas Gerais, o qual será objeto de análise, buscando discutir o papel Investigação Didática neste processo de reflexão sobre a prática docente, consequentemente sobre o processo de formação.

2. A INVESTIGAÇÃO DIDÁTICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A qualificação da prática pedagógica requer a análise sistemática das ações desenvolvidas, dos fenômenos e das nuances do dia a dia do processo de ensino-aprendizagem. Pressupõe a análise detida acerca dos conhecimentos necessários para o desempenho de uma ação docente profícua que favoreça a aprendizagem e avanços dos estudantes.

A esse respeito, chamamos a atenção para o necessário conhecimento da prática pedagógica, em uma perspectiva qualitativa de investigação, que de acordo com Cochran-Smith e Lytle (1999) apud Marcelo Garcia (2009), está associada a ideia de professor investigador. Nessa perspectiva,

Parte-se da ideia de que em ensino não tem sentido distinguir entre conhecimento formal e prático, mas que o conhecimento é construído de forma colectiva no interior de comunidades locais, formadas por professores que trabalham em projectos de desenvolvimento da escola, de formação ou de indagação colaborativa. (COCHRAN-SMITH;LYTLE, 1999 apud MARCELO GARCIA, 2009, p. 18)

Nessa direção, o presente estudo, acredita ser importante para o docente utilizar a investigação na prática pedagógica como uma ferramenta que permite, didaticamente, o planejamento e as indagações para a construção do seu próprio saber profissional, sua visão de pesquisa sobre métodos, práticas de ensino e os desafios que enfrentam de forma situada e contextualizada na escola.

Para André (2006), esse movimento de “investigação-ação” na formação do professor, vem ganhando força desde a década de 1980 com a discussão sobre a prática docente. Contudo, foi somente a partir da década de 1990 que houve uma preocupação maior em torno desse tema, o que trouxe melhorias significativas em relação à formação dos saberes docentes. Assim sendo, é importante fortalecê-los uma vez que as contribuições para a investigação proporcionam qualidade no ensino-aprendizagem por meio da construção do conhecimento na prática e a reflexão sobre o desenvolvimento do profissional.

O que estamos defendendo é a importância de os docentes realizarem a reflexão sobre suas práticas, esse tipo de investigação tem como foco o processo de ensino-aprendizagem e todos os fatores que interferem nesse processo. A investigação na prática pedagógica pode ser fundamental por vários motivos, um deles é o exercício de reflexão da práxis, que não se trata apenas do conteúdo ensinado, mas também da aprendizagem cognitiva que conduz à absorção dos conteúdos e das ações frente a relações didáticas envolvidas durante ação profissional docente.

Nesse sentido, a investigação da própria prática tem um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, pois é lhes dada a oportunidade de formar suas próprias ideias, refletir sobre a prática profissional, identificar o que pode ser aperfeiçoado para contribuir em uma aprendizagem emancipatória, visando sempre a ressignificação para a resolução dos problemas. Somado a isso, proporcionar um desenvolvimento profissional e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, são práticas essenciais no desenvolvimento do currículo docente. Portanto, um docente que investiga sua prática, passa a entender que não é possível somente transmitir o conhecimento, mas é possível fornecer as condições para que sejam construídos (FREIRE, 2017). Esse tipo de investigação implica na organização, no planejamento e investigação dos desafios na sala de aula para encontrar soluções.

Paniago, Flores e Sarmiento (2021, p.4) apoiadas nas ideias de La Valle e Flores (2018), defendem a ideia de que o professor seja continuamente pesquisador da sua prática pedagógica

[...] para que os professores aprimorem sua prática, sendo consumidores e produtores de conhecimento. Em forma de espiral cíclica, os professores adquirem conhecimentos advindos de pesquisa e transformando por meio de um processo de preparação, instrução, avaliação e reflexão, de modo a aprimorar a sua prática resignificando o conhecimento (PANIAGO;FLORES; SARMENTO, 2021, p. 04).

As autoras complementam ainda que “Este aprimoramento pedagógico terá um efeito multiplicador que contribuirá para uma prática mais baseada em pesquisa, que, por sua vez, aumenta o profissionalismo do professor” (LA VALLE e FLORES, 2018, p.533 apud PANIAGO; FLORES; SARMENTO, 2021, p. 04).

É nesse contexto que se insere a investigação didática como uma possibilidade de aprimoramento dos fazeres docentes com vistas à qualificação da aprendizagem pelo estudante, observando os desafios frente ao ensino e a aprendizagem de um tema ou um conteúdo.

Diferentes autores como André (2016), Pimenta e Lima (2017) e Pimenta (2005) corroboram as ideias apresentadas e enfatizam a importância de os professores se desenvolverem como pesquisadores da prática pedagógica. Pontuam a necessidade de preparação teórico-metodológica que os permita aproximar-se gradativamente da realidade escolar. Defendem ainda, que é na formação inicial que essa aproximação se inicia, seja pelo estágio curricular, seja pela participação em programas de iniciação à docência.

Dessa feita, uma das possibilidades de investigação da prática pedagógica com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, centra-se no processo de investigação didática que segundo Lima (2022, s/p.),

refere-se à análise e reflexão detida sobre dilemas e desafios envolvendo o processo de ensino-aprendizagem propriamente dito, tendo uma situação, uma problemática e uma temática a ser ensinada ou aprendida que por alguma razão não encontra-se satisfatória (LIMA, 2022, s/p).

De acordo com Lima (2022), trata-se de um processo de avaliação sistematizada acerca das ações empreendidas no processo ensino-aprendizagem, que em última instância, provoca o aprimoramento e qualificação dos processos pedagógicos.

A esse respeito, André e Potin (2010, p.16) destacam que

[...] ao se abordar o tema avaliação e investigação didática, estamos nos referindo à possibilidade de conhecer os processos de aprendizagem dos alunos com o objetivo de organizar e reorganizar as atividades de ensino, ajustando-as à aprendizagem. A avaliação torna-se então uma aliada do professor na busca da melhoria do seu ensino. (ANDRÉ; POTIN, 2010,p.16)

Nessa direção, a investigação didática está diretamente relacionada aos processos de avaliação, reconhecimento e revisão de rotas ao longo do processo ensino-aprendizagem, de forma situada pelo tema de estudo, pelo tempo histórico que se desenvolve, pelos modos de interação professor-estudante e as condições de trabalho (LIMA, 2022). Compreende-se assim, que ao abordar uma temática ou um conteúdo, as situações desafiadoras ou dilemáticas irão variar de acordo com o público, com as necessidades formativas dos envolvidos e as condições de ensino-aprendizagem, requerendo uma análise detida de cada situação.

Assim, ao professor é necessário o domínio de conhecimentos específicos sobre a docência, sobre os processos de ensino-aprendizagem, sobre as especificidades do conhecimento do conteúdo, do conhecimento pedagógico do conteúdo, do conhecimento curricular (SHULMAN, 1986),entre outros que possam figurar como elementos importantes para a compreensão aprofundada do processo ensino-aprendizagem.

Considerar a investigação didática na prática pedagógica permite identificar as fragilidades e potencialidades do processo ensino-aprendizagem, permite o delineamento de um planejamento sistemático para a promoção das ações docentes e discentes de modo qualitativo e que culmine na aprendizagem do estudante, principal objetivo.

Diante do exposto e, considerando a participação no programa Residência Pedagógica, discutiremos sobre uma experiência de investigação didática desenvolvida. Para tanto, trataremos a seguir sobre as especificidades do programa no curso de pedagogia da UFLA e, na sequência, analisaremos a investigação didática desenvolvida.

2.1 A Residência Pedagógica no contexto do curso de Pedagogia da UFLA: possibilidades de desenvolvimento da investigação didática

Com a necessidade de enfrentar problemas no campo da formação de professores, algumas iniciativas vêm se preocupando e considerando a importância da permanência de políticas públicas educacionais para a qualificação da formação inicial de professores da educação básica do nosso país, como é o caso do Programa de Residência Pedagógica (RP). O programa tem como objetivo estimular a formação de professores da educação básica de nível superior e orientar os licenciados para o exercício ativo na prática docente profissional, e na busca da reflexão pedagógica com experiências práticas, atreladas às teorias adquiridas nos cursos superiores.

Além disso, cria e introduz o aperfeiçoamento na formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a aproximação entre universidade e a escola, possibilitando a imersão do licenciando na Educação Básica. O programa proporciona uma experiência ativa entre teoria e prática da profissão docente por meio de um trabalho articulado entre professores em formação continuada e professores formadores da universidade.

Conforme explicitado no documento oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁴, o programa se justifica pela necessidade de estabelecer a coparticipação entre as Instituições de Ensino Superior (IES), e as redes de ensinos, assim, fortalecendo a articulação entre a formação acadêmica e a profissional, na qual, contribui para o aprimoramento da construção da identidade profissional dos licenciandos e incentiva o aprender em contexto, e a pesquisa acadêmica com base nas situações reais, vivenciadas em sala de aula.

⁴ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11502.htm

De acordo com a estrutura estabelecida pela CAPES, os projetos são selecionados por meio de editais, que requerem a participação das IES de forma articulada com as redes públicas de ensino. O público-alvo do programa são os discentes dos cursos de graduação de licenciatura. No Programa Residência Pedagógica dispõe de bolsas aos professores orientadores, tanto universitários sendo coordenadores da área, quanto aos professores das escolas de educação básica que atuam como preceptores dos licenciandos. Os projetos da RP selecionados são acompanhados e avaliados pela Capes.

Dito isso, entendemos que a RP representa uma experiência que favorece as práticas formativas de ser professor, bem como a efetivação de uma formação inicial mais sólida e o fazer pedagógico significativo, oportunizando assim, um ensino de qualidade, um espaço de criação, protagonismo e identidade profissional e pessoal.

Nessa direção e, com o intuito de incentivar a construção do saber docente, em 2020 foi lançada nova edição do Programa Residência Pedagógica (RP) pela Capes⁵ que por sua vez permitiu chamada institucional pela UFLA, por meio do edital N° 01 – RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/PRG/UFLA, de 17 de junho de 2020, na Universidade Federal de Lavras.

Na ocasião, foram lançados editais para a seleção de preceptores; Orientadores e residentes, seguindo as orientações do edital para a participação no subprojeto intitulado “**Contextos e práticas de alfabetização e letramento: a ação docente em foco**”, sob a coordenação da Professora Francine de Paulo Martins Lima⁶. Este projeto realiza a articulação entre escola e universidade, por meio da participação de três instituições parceiras da rede municipal de Lavras. Aproximadamente, trinta alunos pesquisadores em formação inicial do curso de Pedagogia buscaram motivar por meio da profissão docente, a formação de profissionais multidisciplinares, que atuam em diversas áreas do conhecimento da educação da criança, três preceptoras, destinadas a auxiliar e ensinar o dia a dia de ser professor do primeiro e segundo ano dos Anos Iniciais do Ensino

⁵ https://prograd.ufla.br/images/arquivos/PIBID_Residencia/EDITAL_N_01_RP_PRG_UFLA_estudantes.pdf

⁶ O Subprojeto contou ainda com a colaboração do Professor Regilson Maciel Borges, do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino, como membro da equipe.

Fundamental e por fim, dois docentes orientadores, com o intuito de propiciar e conduzir as reflexões teóricas e práticas no contexto da Universidade.

A carga horária de atividades desenvolvida pelos residentes foi de quatrocentos e quatorze horas de atividades, desenvolvidas na universidade e nas escolas de Educação Básica. Reuniam doze horas semanais para encontros, reuniões, planejamentos, elaboração de sequências didáticas, estudos e ações nas escolas parceiras durante dezoito meses.

Perante a isso, a inserção das estudantes pesquisadoras no espaço escolar visionou um confronto com a realidade encontrada, compreendendo então, que a aproximação universidade e escola contribui para a qualificação da formação docente numa perspectiva do desenvolvimento profissional. Assim sendo, os novos caminhos traçados foram em que os saberes da dimensão teórica, prática, ética, cultural e política poderiam ser adquiridos ainda na formação inicial pelos licenciandos. Para Canário (2002), devemos nos atentar às oportunidades de aprendizagem experiencial, e que essa prática não deve equivaler à imitação de práticas observadas, mas sim fornecer aos alunos meios para se tornarem pesquisadores reflexivos.

Assim, para proporcionar aos estudantes situações que (re)signifiquem sua formação e sua experiência docente, os projetos de pesquisa e extensão se estabelecem como parceiros nesse processo. De acordo com Martins et al. (2014), algumas iniciativas são desenvolvidas para auxiliar e aproximar as necessidades da educação básica com os currículos das universidades formadoras, um exemplo disso é o RP, organizado pela CAPES, estabelecido como um processo de aquisição de conhecimento profissional de forma preparar os estudantes em formação inicial.

No âmbito da UFLA, o projeto “Contextos e práticas de alfabetização e letramento: a ação docente em foco”, tinha como objetivo a formação de bons professores alfabetizadores e, para tanto, apoiou-se na ideia de investigação da prática pedagógica, com o foco na investigação didática.

Foram estudados e explicitados os referenciais teóricos tanto da formação de professores, quanto da didática e da alfabetização para o desenvolvimento da análise acerca do contexto escolar, sobre os processos de ensino-aprendizagem, das intervenções pedagógicas e da investigação didática propriamente dita.

Dessa forma, o estudo utilizou experiências vividas durante o RP nos anos de 2020 e 2022 sob pandemia da COVID-19, em uma escola municipal de Lavras-Minas Gerais, Brasil. Foram coletadas informações para análise e reflexão dentro de registros que foram subdivididos em: Planejamento, Ação, Sondagem e Estudos da Reunião. Por fim, as discussões e resultados foram aplicados para a obtenção de uma Investigação Didática.

Inicialmente, as atividades foram divididas em dois momentos baseados nos pressupostos teóricos que respondem à problematização. No primeiro, foi contextualizado a escrita reflexiva dos registros e a discussão baseando-se em um olhar investigativo da residente atuante (Planejamento e Ação). No segundo, foi realizada a etapa de Sondagem para a identificação do nível de escrita e leitura dos alunos de uma turma de 1º ano. Os relatos obtidos eram discutidos nas reuniões à distância com as preceptoras, docentes orientadores e a residente. De acordo com as demandas exigidas pela escola e docentes, foi desenvolvido um registro reflexivo que permitiu iniciar o processo de investigação didática. Por orientação da coordenadora e orientadora do projeto, nesse registro havia algumas perguntas provocadoras e norteadoras, tais como: “Qual o Motivador?”, “Qual a Saída?”, “O que fez?” e “Como se deu o processo de Ensino-aprendizagem?”.

Ao analisar os registros reflexivos da residente Manuela⁷ foi possível observar que dos temas desafiadores ou situações dilemáticas presentes no processo ensino-aprendizagem emergiu a necessidade de ampliar as práticas pedagógicas referentes a fluência leitora e escritora, fazendo uso de uma perspectiva lúdica. A atividade relatada foi desenvolvida na turma do primeiro ano do ensino fundamental da mesma escola. A proposta permitiu estimular saltos qualitativos e possibilitou a aproximação e a incorporação dos alunos na cultura letrada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise de uma Investigação Didática

⁷ Manuela – Nome fictício dada a residente.

Neste tópico iremos discutir sobre processo de descobertas e ressignificação do ser e do fazer-se docente durante as regências, motivos que trouxeram uma observação de modo investigativo na prática profissional desde o início da formação inicial. Os registros reflexivos, mostram as contribuições e as especificidades formativas que a RP se insere, levando em consideração seus objetivos sistematizados, que podem ser definidos por meio da reflexão sobre a prática docente e da proposição de intervenções a partir dos conhecimentos teóricos e práticos.

3.1.1 Reflexão da ação docente

Neste subtópico serão apresentadas reflexões acerca do processo de escrita dos registros reflexivos e a evolução do olhar investigativo da residente.

Através da análise dos registros reflexivos percebeu-se que as primeiras produções apresentavam uma escrita descritiva em que a residente se preocupava em narrar os fatos, como pode-se perceber através do excerto abaixo, que foi retirado do planejamento do mês junho/2021, comparado ao registro reflexivo do mesmo plano, nota-se a ausência de dados reflexivos e uma repetição dos momentos a serem desenvolvidos na sala de aula.

(Excerto 1)⁸ *Momento 1: Hora do conto... Antes de iniciar as orientações e os combinados da aula, será contado uma história [...] Momento 2: Curiosidade: Crocodilo ou Jacaré? Será apresentado uma curiosidade para desenvolver os textos informativo/científico. [...] Momento 3: Sílabas: As crianças vão realizar a leitura das sílabas da família do P.*

(Excerto 2) *[...] O primeiro momento foi marcado pela contação de história [...] O segundo momento contou como as curiosidades, onde buscamos destacar as diferenças e as semelhanças entre jacaré e crocodilo através de um texto informativo [...] No terceiro momento identificamos as letras que compõe o título do livro, com o intuito de introduzir a família silábica da letra P.*

⁸ Os excertos foram retirados dos Registros Reflexivos da residente bolsista do programa Residência Pedagógica.

Essa forma de registro foi aos poucos sendo revista no decorrer do programa por meio dos encontros, mediações e diálogos compartilhados, pois, os registros do meio do processo e do final apresentam reflexões da prática pedagógica articulada ao fazer pedagógico, no qual a residente pensa o ensino, dando-lhe sentido e significado. Abaixo apresenta-se um excerto retirado do registro reflexivo do mês de dezembro/2021, em que a residente demonstra seu desenvolvimento na escrita e na reflexão da prática pedagógica.

(Excerto 3) Com a estudante X, conseguimos observar que o processo de leitura ocorreu de maneira associativa (imagem e rima), pois houve uma percepção das rimas durante o processo. Portanto, a criança reconheceu os sons finais e assim conseguiu associar figura e sonorização (rima). Vale ressaltar também, o quão é importante e complexo que a criança compreenda toda essa estrutura, e saiba manipular diferentes sons, sílabas e letras, para formar novas palavras.

Esse processo de evolução de registros de uma postura descritiva para a reflexiva é enfatizado por André e Pontin (2010, p.18) quando apontam que os “diários forneceram importantes informações sobre os dilemas das professoras, suas ansiedades, dificuldades e, sobretudo, os avanços que iam conseguindo nessa nova perspectiva.” Esse movimento pôde ser percebido através do registro reflexivo como instrumento nesse processo da Investigação Didática por meio do programa RP.

3.1.2 A sondagem de leitura e escrita como instrumento na Investigação Didática

Neste sub tópico iremos discutir sobre a importância da sondagem de escrita como uma ferramenta para tornar-se uma prática mais significativa, para que as ações de fato proporcionem avanços qualitativos no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos.

Diante da necessidade de uma revolução conceitual sobre a linguagem escrita, Ferreiro (2010), se propõe a investigar através da psicogênese da língua escrita, quais são os processos do aprendizado do ler e escrever. Por via da compreensão dos papéis de cada elemento da tríade, aluno-professor-objeto do

conhecimento, deseja dar indícios para a constituição de percepções eficazes sobre os processos de alfabetização.

Ao longo do programa RP, a residente pôde realizar sondagem de leitura e escrita na sala do primeiro ano do Ensino Fundamental I. Após as observações, a residente afirma a importância da sondagem como ferramenta de avaliação diagnóstica no desenvolvimento das crianças, pois auxilia o professor em sua ação didática, principalmente com as dificuldades que os alunos apresentam. A situação apontada pela residente, se refere aos estudos de Emília Ferreiro que foram realizados durante os encontros de discussões. Vejamos o excerto retirado do registro reflexivo, em que a residente demonstra seu desenvolvimento na escrita e na reflexão em que levam a uma prática significativa, para que as atividades de fato proporcionem avanços qualitativos no desenvolvimento da leitura e escrita das crianças.

***(Excerto 4)⁹** Ao perceber cada sondagem, percebemos que as escritas das crianças devem ser observadas de maneira específica e individualmente. Lembrando que devem escrever uma lista mais conhecida como campo semântico, com palavras que conhecem e querem escrever, algo que os provoque. Sendo assim, a escrita tem que ser reconhecida em todo o processo e a criança ser o protagonista da sua evolução.*

Avaliar a aprendizagem dos alunos, na perspectiva da avaliação formativa, significa acompanhar os processos de ensino e aprendizagem, realizando as mudanças necessárias no planejamento para atender às suas reais necessidades. Nesse sentido, organizar uma boa sondagem é um importante recurso. Assim, através dos estudos durante as reuniões, a residente buscou organizar e planejar sondagem para realizar um bom diagnóstico de leitura e escrita. Podemos perceber através do excerto abaixo retirado do planejamento os caminhos percorridos durante a sondagem.

***(Excerto 5)** O caminho a ser percorrido para esta avaliação, vai iniciar com o processo de leitura onde será identificado o nível de leitura da criança (logográfica, alfabética e ortográfica); em seguida será diagnosticado a consciência fonológica e dentro dela entram alguns subgrupos como; consciência intrassilábica, fonêmica, silábica e de palavra; e para finalizar com a hipótese de escrita, que se subdividem em garatuja; pré-silábica, silábica*

⁹ Os excertos foram retirados da Investigação Didática da residente bolsista do programa Residência Pedagógica.

com valor sonoro, silábica sem valor sonoro, silábico alfabético e por fim alfabético.

O docente deve ter conhecimento sobre representação ativa do estudante no processo de descoberta da escrita e de sua relação com esse objeto do conhecimento para além dos muros escolares. Segundo Ferreiro (2010) um dos mecanismos que permite o levantamento de indicadores sobre o processo de aquisição da linguagem escrita da criança, é o uso das sondagens de leitura e escrita como instrumento diagnóstico desse processo. A partir disso, a residente teve a oportunidade de realizar sondagem com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental I, exercendo a função de professora residente alfabetizadora. No excerto abaixo retirado do registro reflexivo, podemos observar esse momento especial.

(Excerto 6) Atendendo ao pedido da professora regente, ao relatar suas preocupações com um determinado grupo de estudantes de sua turma, foi realizada no mês de julho a primeira avaliação diagnóstica, com o propósito de identificar os níveis de escrita e leitura de estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental, pois por meio da sondagem é possível planejar adequadamente as intervenções didáticas a partir dos referenciais teóricos indicados.

A demanda trazida pela professora passa a ser objeto de preocupação da residente, que por sua vez passa a refletir e investigar didaticamente os caminhos possíveis de soluções. Registra-se que nesse momento, faz-se primordial considerar as especificidades de cada aluno para que o planejamento seja condizente com a demanda e as ações possam culminar no desenvolvimento e avanços de todas as crianças. Para tanto, foi necessário um estudo sistemático das próximas ações, com o auxílio de referenciais teóricos e discussões em grupo por meio das reuniões orientadas no programa RP.

3.1.3 A Investigação Didática e o Estudo de Reunião: como fazer os estudantes avançar na proficiência leitora e escritora

Com as experiências vividas com a RP, o contato direto e inevitável com os alunos permitiu obter alguns estudos importantes para a ID. Em um dos alunos do grupo estudado, o avanço na fluência leitora não foi consistente como

as bases teóricas utilizadas neste estudo relatavam. Assim, fez-se a utilização de uma aula composta de atributos importantes na alfabetização e letramento.

O tema da aula foi escolhido de acordo com a necessidade de trabalhar diferentes portadores textuais. A escolha da temática foi bem desafiadora, contudo, aplicando a metodologia proposta pela orientadora em reuniões de estudo compartilhado, foi possível desenvolver estratégias compatíveis com a demanda apresentada. Assim, optou-se pelo uso de Textos Fatiados para alavancar e promover a leitura de forma gradativa.

Antes da ação, ainda dentro do Planejamento, para o uso de Textos Fatiados, deve-se inicialmente fazer um estudo da familiarização dos estudantes como as cantigas de roda, parlendas, músicas ou adivinhas, repertório conhecido de memória, de interesse dos estudantes. O uso do texto de memória provoca nos estudantes a ideia de que já dominam algo no processo de leitura e escrita, permitindo-os fazer inferências e associações para, em um segundo momento, a partir do texto fatiado, consigam refletir sobre as especificidades da escrita e da leitura. Vejamos no excerto abaixo retirado da ID como esse processo ocorreu:

***(Excerto 7)** Antes de colocar em prática todo o planejamento de trabalhar com um texto fatiado é fundamental sabermos que os textos podem ser qualquer cantiga de roda, parlenda, música ou adivinha que as crianças mais se familiarizem, pois o que deixará mais complexo na atividade é o objetivo que o do educador está querendo alcançar, ou seja, que eles possam ler e escrever do intuitivo para o sistemático.*

Com a aplicação da metodologia, realizou-se tanto a Sondagem de Leitura (SL), quanto a Sondagem de Escrita (SE). De fato, ambas são consideradas complementares, portanto, a proposta da aula escolhida foi de acordo com a necessidade de trabalhar diferentes portadores textuais, o que se definiu como um suporte para o avanço da alfabetização e letramento.

O foco principal da aula foi a memória textual. Esses textos devem ser utilizados em situações pedagógicas no qual os alunos são desafiados a lerem por si só para uma reflexão de como possa ser lido, quais frases podem ser

usadas e como deveria ser sua ordem. Através desta atividade foi possível analisar o desenvolvimento e o conhecimento prévio de cada criança no sistema de leitura. Além disso, foi perceptível que o trabalho da leitura de modo virtual é um grande desafio para o docente sob o contexto atual, já que neste, soma-se a influência dos pais mais direta durante o processo de desenvolvimento das crianças, conforme se observa no excerto a seguir:

(Excerto 8) *Na primeira atividade, os alunos tiveram algumas dificuldades em realizar a leitura de determinadas palavras e ainda existiram dúvidas sobre segmentação das palavras. Contudo, na segunda atividade, onde foi realizada a segmentação de palavras, percebeu-se que os alunos tiveram um salto qualitativo no desenvolvimento da leitura, momento este que trouxe maior segurança para o progresso da qualidade na sonoridade, principalmente do estudante com as dificuldades na fluência leitora, mostrando-se como fator fundamental na pronúncia entre grafemas e fonemas.*

Como resultado, amplificou-se o repertório leitor e o processo de leitura, propiciando grandes avanços e momentos de aprendizagem e conseqüentemente no processo de aquisição da linguagem das crianças. Ler e escrever no contexto escolar é visto como um grande desafio, pois ser culturalmente letrado vai além das relações imediatas com a língua escrita, abarcando questões de ordem cultural, política e principalmente social. É por meio do ler e escrever que o indivíduo adquire saberes que o permite utilizar como parâmetros para as práticas sociais e compreender as multiplicidades. Desse modo, é necessário compreender as peculiaridades do alfabetizar, em um olhar mais amplo, que articula o processo do ler e escrever aos seus usos sociais, então, deste momento em diante, a cultura letrada começa a fazer parte não somente no ambiente escolar, mas para além dele.

Sendo assim, a escola deve entender a importância do protagonismo da criança na cultura letrada. Cabe à escola preparar as crianças para compreender o árduo caminho do processo de ler e escrever de maneira social, que permite a utilização deste instrumento para o desenvolvimento crítico e reflexivo da criança. O necessário é fazer da escola um espaço onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde

interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir (LERNER, 2002, p.18).

Diante do exposto, compreende-se que percorrer a análise sistemática do processo pedagógico e das aprendizagens das crianças por meio da investigação didática, mais do que uma estratégia, configura-se como uma decisão de fazer do processo pedagógico algo significativo em prol da aprendizagem e avanço das crianças, fortalecendo o direito à educação de qualidade a todos, sem distinção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos desafios enfrentados com a pandemia da COVID-19, as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica - RP do curso de Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), corroborou consideravelmente para formação inicial e para a construção da profissionalidade docente, pois possibilitou um novo olhar para docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Ricas em experiências teórico práticas que certamente colaboraram de cada um dos participantes. Fundamentando-se nos pensamentos de Ferreira (2006) e Soares (2020), foi possível compreender o processo de alfabetização e letramento e quais são os processos do saber ler e escrever. Torna-se importante ressaltar que um professor envolvido com o ensino-aprendizagem do seu aluno, possibilita saltos qualitativos e avanços no desenvolvimento do mesmo. Por isso, é fundamental o professor pensar e refletir sobre suas práticas pedagógicas e aprimorá-las, assim, é possível descobrir com seus erros e acertos uma nova forma de construir caminhos durante sua atuação.

A formação inicial de professores, que representa um período de construção do conhecimento profissional, traz ao futuro docente um aprendizado teórico e prático, que somado a fundamentos científicos e pedagógicos da profissão docente, enriquecem o currículo do profissional. Para Libâneo e Pimenta (2011), esses estudos contribuem para a formação de uma identidade profissional docente. Sendo assim, a inserção no contexto escolar se torna um momento do processo formativo em que colocarão em prática as competências construídas e desenvolvidas durante a fase de formação inicial, pois é na prática

profissional, ou seja, no contexto escolar que se constitui o processo de tornar-se docente.

A inserção da prática reflexiva na formação inicial dos discentes sob um cenário de aprendizagem, permite não só o complemento curricular, mas também compreender e construir sua identidade docente ainda que na formação inicial. A função do professor enquanto mediador é estabelecer práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem do aluno e o seu desenvolvimento pela cultura do escrito e não só considerar as demandas do sistema educacional. Compreendemos que o modo em que o professor ensina ou até mesmo atua pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem do educando, pois o professor deve assumir seu papel de incentivar e estimular os alunos a se apropriar e cultivar a leitura e escrita.

Para isso, temos um grande desafio, que é formar sujeitos que cultivem da leitura e escrita, como um sistema que envolve a classificação de conhecimento, e não somente um processo de codificação. Nesse sentido, devemos pensar no processo de ensino aprendizagem, não é somente ensinar, mas é essencial entender o que ensinar, como ensinar e para quem ensinar. Assim, vamos formar sujeitos leitores e escritores capazes de compreender e solucionar conflitos sociais por meio de suas experiências que vão ultrapassar os muros da escola. Mostrar para essas crianças que é através do ler e escrever que os sujeitos podem conhecer outras culturas e ao mesmo tempo que busquem a criticidade da sua própria realidade.

Os registros reflexivos individuais da residente aqui apresentados, entregues no início do ano letivo de 2022, mostraram que essas mudanças de concepções na prática docente foram modificadas à medida que a Investigação Didática era realizada, seja na perspectiva da ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem, quanto da construção da profissionalidade docente, pois possibilitou reconhecer e revisar suas rotas e metodologias.

Diante do exposto, entendemos que o projeto em questão pode contribuir para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem em relação aos processos de leitura e escrita. São muitas as variações que existem no programa de alfabetização devido à sua complexidade e, portanto, devido às necessidades

específicas de aprendizagem dos estudantes pesquisadores ou da formação dos professores, assim, considera-se a abertura para utilização de métodos mistos de alfabetização, dada as características das escolas. No entanto, a ênfase é colocada em tornar os processos de leitura e escrita relevantes para as situações, sua função social é considerada e permite que o aluno veja e se envolva no processo de leitura e escrita para produzir sentido e significado ao processo de aprendizagem. O programa buscou desenvolver um trabalho baseado na ideia de desenvolvimento compartilhado do conhecimento sobre leitura e escrita, destacando seu uso e formas em um contexto social mais amplo, com uma perspectiva libertadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. **A Formação do Pesquisador da Prática Pedagógica.** *Plurais* Revista Multidisciplinar, Salvador, v. 1, n. 1, p. 30-41, jan./abr. 2016

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006. p. 55-69.

ANDRÉ, M. E. D. A. D; PONTIN, M. M. D. **O Diário Reflexivo, Avaliação e Investigação Didática.** Meta: Avaliação - Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 13-30, abr./2010. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/45452051> O Diario Reflexivo Avaliacao e Investigacao Didatica. Acesso em: 27 jul. 2022.

BRASIL. LEI N. 11.502, DE 11 DE JULHO DE 2007. **Modifica as competências e a estrutura organizacional da Fundação Coordenação de Acompanhamento de Pessoal de Nível Superior - Capes.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11502.htm. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRASIL. PORTARIA Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018. **Aprova o Regulamento do Programa Residência Pedagógica (RP).** Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. Relatório de gestão 2013. Brasília: Fundação CAPES, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/.../2562014-relatorio-DEB-2013>. Acesso em: 22 abr. 2022.

CANÁRIO, Rui. O papel da prática profissional na formação inicial e contínua de professores. In: CANÁRIO, R; PIRES, C; HADJI, C. **Articulação entre as formações inicial e continuada de professores.** In: Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: Formação de Professores. **Anais do Simpósios**, 1, 151-175. 2002.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização.** 26. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 64. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli E. D. de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GOV.BR. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 18.

LIBÂNEO, José Carlos. PIMENTA, Selma Garrido. **Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança**. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Francine de Paulo Martins. **Notas e Registros Pessoais**. Lavras: Ufla, 2022. Departamento de Gestão Educacional, teorias e práticas de ensino – DPE - UFLA.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **REVISTA**, Universidade de Sevilha (Espanha), v. 22, n. 8, p. 18, abr./2009. Disponível em:

http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO___Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 7 set. 2022.

MARTINS, Francine de Paulo; PEREIRA, Marli Amélia Lucas; ANDRÉ, Marli. Uma iniciativa de inserção à docência: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. In: BONINI, L. M. M; CIANCIARULLO, T. I; PANHOCA. (Orgs). **Políticas Públicas: estudo e casos**. 1. ed. São Paulo: Ícone: 2014.

PANIAGO, R. N.; FERNANDES, M. A. F.; SARMENTO, T. **INVESTIGATING PEDAGOGICAL PRACTICE AS A KEY ELEMENT IN TEACHER EDUCATORS' WORK AT THE FEDERAL INSTITUTES: FROM EXISTING ACTIONS TO DESIRED ACTIONS**. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2544. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2544>. Acesso em: 7 set. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

PROGRAD-UFLA. **EDITAL Nº 01 – RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/PRG/UFLA, de 17 de junho de 2020**. Disponível em: https://prograd.ufla.br/images/arquivos/PIBID_Residencia/EDITAL_N_01-_RP_PRG_UFLA_estudantes.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SHULMAN, L. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, Washington D.C., v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2007.